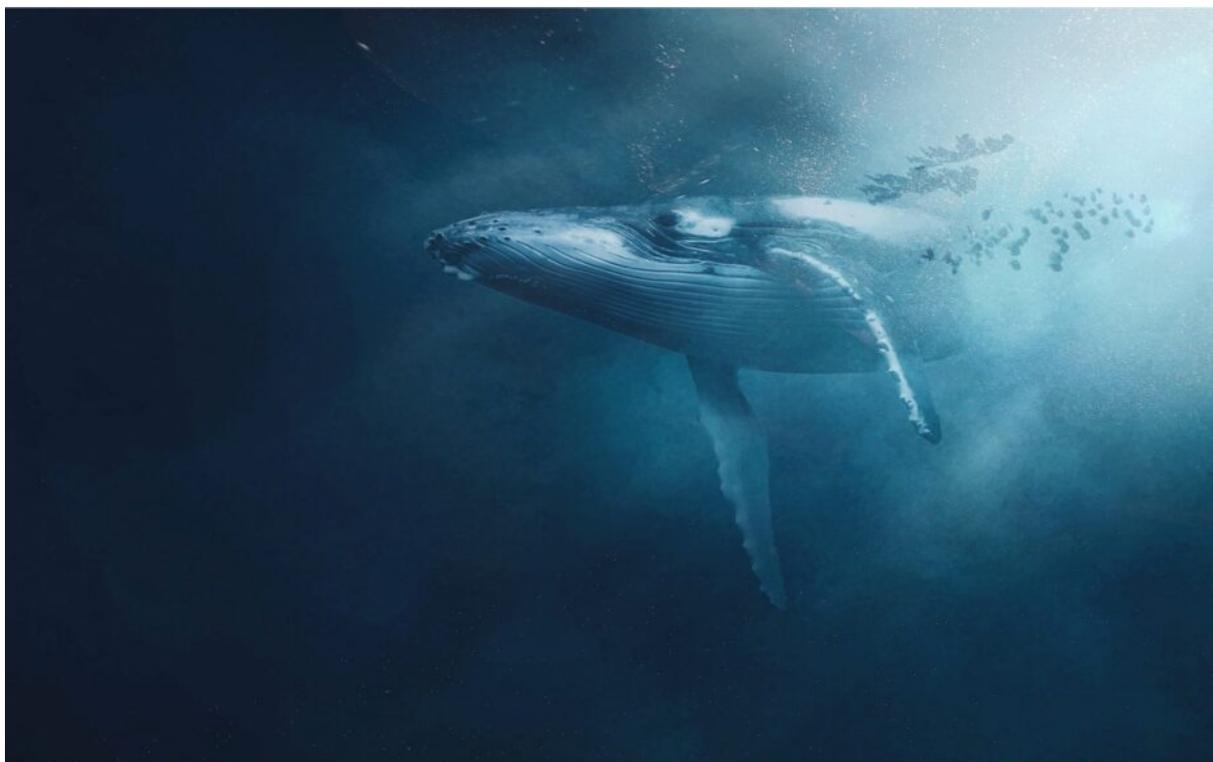


O código zero



Cresci numa igreja histórica, daquelas em que os “chamados” vão sendo passados de pai pra filho. Aliás, meu pai foi o guitarrista da única banda da igreja e minha mãe, professora de EBD. Como era de se esperar num contexto assim, herdei os dois cargos.

Além de músico, meu pai era secretário da igreja. Lembro-me que, quando criança, ajudava-o a separar as fichas cadastrais dos membros. Nelas, além dos dados pessoais, havia um campo de observação com a “ficha corrida” da pessoa e alguns códigos. Cada código, sem qualquer discricção, denunciava o pecado cometido e o motivo pelo qual a pessoa estava suspensa da comunhão.

Curiosamente, embora a lista com os tais códigos fosse imensa (de roubo a homicídio), aparentemente, apenas dois eram usados: fornicação e adultério. Eu não sabia exatamente o que eram esses “delitos”, mas cresci com a ideia de que, se a pessoa não aparecia na ceia, ou era o código 1 ou era o 2 daquela

lista.

É curioso perceber que essa herança histórica nos levou a elencar os pecados de tal forma que a fofoca, a malandragem e a agressão contra mulheres, física ou emocional, continuam “descodificadas”. O agradar a Deus e estar em comunhão foi malandramente resumido a não transar antes do casamento e a não pegar a mulher do próximo. Mas... haveria algo mais grave do que isto?

Certo dia, fui convidado a um culto doméstico onde absolutamente ninguém me conhecia. Nesse dia, o Senhor usou uma senhora que me disse assim: *“Eis que te fiz professor, apascenta aqueles que eu te der”*. Essa frase não apenas fez sentido pra mim, como teve um peso imenso de responsabilidade.

Sim, há algo mais grave do que qualquer deslize na sua jornada moral: dizer não ao chamado de Deus!

Quando Jonas foge do Eterno, Deus movimentou céus e mar (literalmente) para que o profeta cumpra seu chamado. Ainda assim, Jonas se frustra quando Deus dá uma segunda chance àquele povo.

Talvez, e só talvez, uma vida moralmente impecável não tenha muito valor se ela está toda enrolada com algas de afazeres e responsabilidades, navegando sem destino dentro de uma baleia enjoada e fingindo que esse texto não é com ela.

Que o Eterno lhe dê hoje uma segunda chance de obedecer ao seu chamado.